

## PARTICIPAÇÃO COMPETITIVA DE ATLETAS COM DOR

---

**INSTITUIÇÃO:** DEPARTAMENTO MÉDICO DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO (SERVIÇO DE FISIOTERAPIA)

**AUTORES:** [LOPES, ALEXANDRE DIAS], [JATOBÁ, HENRIQUE BARRETO], [NETO, JOÃO OLYNTHO], [NETO, JOÃO GRANGEIRO]

---

**Introdução:** O esporte de alto rendimento está relacionado a situações de alto estresse musculoesquelético, acarretando em muitas situações algum tipo de queixa, ou dor. Não é raro encontrarmos atletas que optam por participar de competições importantes, mesmo estando com alguma incapacidade provocada por uma lesão. Na maioria das vezes, os atletas apresentam queixas musculoesqueléticas, como a tendinopatia, de baixa incapacidade funcional. Porém, cabe ao departamento médico impedir a participação do atleta que apresentar quadro clínico que apresente risco a sua integridade física. **Objetivo:** Traçar o perfil das lesões musculoesqueléticas presentes num grupo de atletas de elite durante a participação em uma competição oficial. **Material e Métodos:** De um total de 140 atletas participantes da delegação brasileira durante os II Jogos da Lusofonia, 22 atletas (15,7% do total da delegação) procuraram o departamento médico responsável pelo atendimento da equipe brasileira, apresentando algum tipo de queixa musculoesquelética prévia à participação na competição. O diagnóstico da lesão foi feito pelos médicos da equipe brasileira. Para traçar o perfil das lesões presentes foi utilizado um questionário, preenchido pelos integrantes do departamento médico, com perguntas específicas para a caracterização da lesão presente. **Resultados:** Esse grupo de 22 atletas com lesão prévia apresentou 24 lesões, visto que dois atletas apresentavam duas lesões cada. As lesões mais freqüentes encontradas foram a tendinopatia (n=8, 33,3%) e a lesão muscular (n=4, 16,6%). Quanto às regiões do corpo mais acometidas, a região do pé/tornozelo foi o local com a maior presença de lesões (n=11, 45,83%), seguido pela região do joelho (n=4, 16,6%). Quando analisado o momento em que teve início a lesão, um terço dos atletas teve a lesão há um tempo superior a quatro meses (n=8, 33,3%), e outro terço refere que teve início há mais de 15 dias (n=8, 33,3%). Quando os atletas foram questionados quanto às possíveis causas da lesão que apresentavam, alguns atribuíram a mais de uma causa o seu quadro atual, porém 41,6% (n=10) elencaram o aumento de volume de treino a responsabilidade pela lesão. **Conclusão:** Foi possível observar que as lesões mais encontradas foram a tendinopatia e a lesão muscular. Um terço dos atletas iniciou os sintomas há mais de quatro meses. O aumento do volume de treino foi considerado pelos atletas a principal causa das lesões atuais.